

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## INTERESSES LOCAES

### A Associação dos Sapateiros de Loulé

Fala-se por ahí, com insistencia, nas reivindicações feitas ha dias pela «Associação dos Sapateiros Louletanos» á comissão administrativa do concelho de Loulé.

Perguntando a quem se lhes assiste razão, dizem uns que sim, e dizem outros que ha leviandade e prejuizo nas suas reclamações.

Auscultando a nossa consciencia, que sempre foi amante da liberdade e esteve ao lado dos oprimidos contra os oppressores, merece-nos um certo respeito a natureza das reivindicações do povo, uma grande simpatia o rasgo da sua attitude e, simultaneamente, uma forte repulsa a estranha violencia com que se pretende contrariar a iniciativa da associação.

Postas as coisas nos seus devidos termos, diz-se que a Associação dos Sapateiros, interpretando o sentimento do povo de Loulé, deseja, além de duas outras coisas de so-menos importancia: 1.º — que seja regulado o artigo 37.º das Posturas municipaes, no sentido de se determinar expressamente que os revendedores dos generos expostos á venda na praça-mercado, só possam comprá-los desde as doze horas por deante, sujeitando-os a penas rigorosas no caso de infração; 2.º — que, para se não repetirem escandalos, immoralidades e atropellos, faça a camara, directamente, a administração da praça-mercado.

Não deviam ser estas unicamente as reivindicações do povo de Loulé, porque dentro das Posturas do seu concelho muitas outras coisas devem ser profundamente substituidas, em obediencia á moralidade das novas instituições, mas enfim... a Associação dos Sapateiros, dominada por um sentimento de confraternisação e patriotismo, não pensou em destruir duma só vez a injustiça da velha sociedade burgueza.

Sendo tão simples, ordeiras e justas as reivindicações apresentadas á camara de Loulé, isso bastaria para que os cidadãos vereadores, se fossem amigos da razão, dessem ouvidos aos clamores do povo, que não pede luxos nem grandezas, e tão somente se dispõe, invocando os seus direitos, á deliciosa aventura de conseguir uma vida mais desafogada, depois de tantas miserias sofridas.

O povo de Loulé, acariciando as promessas, as garantias, as liberdades, os direitos individuaes que lhe conferem as leis, á face da Constituição, em vez de ser impulsivo, e exigir pelo direito da força a efectivação dos seus desejos, teve a maior cordura, o maximo respeito pela ordem, e usou tão somente da força do direito e do prestigio moral que sobressae nas suas reclamações.

Os do povo acaso pediram muito? Não... Pediram pouco, mas com vagares se caminha depressa.

Apezar de tudo, a Camara não os atende!

Quanto á regulamentação do artigo 37.º das Posturas, dizendo ele que os revendedores não podem comprar os generos, sem que primeiro tenham estado expostos em venda ao publico e este se tenha abastecido, nenhuma reivindicação é mais razoavel e mais justa, porque a redação do artigo, pela sua maleabilidade e má fé, permite varias interpretações, que dão ensejo ao cometimento de grandes injustiças.

Não se sujeite o povo ao duro capricho de quem se proponha executar a disposição do artigo 37.º, porque o executor, qualquer que seja, tem sempre do seu lado o arbitrio a dizer-lhe que os generos já estiveram expostos á venda, sem necessidade de justificar por quanto tempo, e que o publico está certamente abastecido, tornando-se irrisoria a ideia de justificar esta segunda condição, que é ridicula, porque nenhum executor das Posturas será capaz de dizer quando é que o publico está abastecido.

O artigo 37.º não obriga o povo a comprar dentro de certas horas os generos de que precisa, e portanto, á face da lei, nenhum revendedor se lhe pôde atravessar, nem de manhã nem de tarde.

Podem os generos ter estado, mesmo que seja por cinco minutos, expostos em venda ao publico, e essa extravagante condição bastaria para os açambarcadores poderem comprar, se não fôra estoura condição relativa ao abastecimento do publico.

Pelo que se vê, a razão diz que, visio a lei não impelir o povo a comprar em horas determinadas, ninguém pode afirmar que ele esteja abastecido, e portanto é illegitima a venda aos açambarcadores; mas fica de pé o arbitrio, que pôde em qualquer momento partir do principio de que o povo está abastecido, e autorisar desde logo a venda aos mesmos açambarcadores.

Não seria portanto mais logico e mais justo que se marcasse ao povo uma hora, um limite á quem do qual se devesse abastecer e além do qual os revendedores podessem comprar?

Quanto á administração directa da praça-mercado, alega-se que diminua a receita da camara, e ha quem suponha que tal circunstancia autorisa os vereadores a por de lado essa ideia.

Mas vejamos as razões que determinam a baixa do rendimento: Se pela administração directa pensam em receber unicamente o que é justo, essa administração dá-lhes a certeza de ser mal feita a cobrança dos impostos, e neste caso são os proprios vereadores que nos vêm confessar a sua extraordinaria incompetencia em negocios de pura administração; se pensam em almentar, pela administração indirecta, uma renda igual ou superior ás taxas cobradas em face do regulamento, caem no erro, mesmo no crime, de consentir a ganancia

dos arrematantes a explorar os direitos e interesses do povo e muito especialmente a miseria dos pobres.

Exposto isto, a Camara de Loulé tem apenas um caminho a seguir: é fazer a regulamentação do artigo 37.º das Posturas municipaes e administrar directamente a praça-mercado.

E' a voz da razão que lho ordena, — é a voz da justiça que lho impõe!

### CANÇÕNEIRO DO POVO

Quem vai pela tua rua  
E te não vê, meu amor,  
E' como quem vai ao ceo  
E não vê Nosso Senhor.

Do meu peito fiz tribuna,  
Do meu coração altar;  
Da minha alma fiz igreja,  
Meu amor pra-te adorar.

Quando eu era pequenino,  
Acabado de nascer,  
Inda mal abria os olhos,  
Já gostava de te ver.

### NOTAS E COMENTARIOS

#### O Heraldo

A vida do *Heraldo* tem-se tornado cada vez mais desafogada e mais livre, o que bem demonstra a aceitação que o publico lhe dá.

Ante os sacrificios de toda a ordem a que nos temos abalançado, bom é que, numa justa comprehensão de deveres, nos auxiliem, afim de que, divulgando pela melhor forma os bons principios, possamos defender os oprimidos contra os oppressores. O *Heraldo*, pela complexidade dos assuntos de que trata, pela enorme composição que encerra, pondo de lado a publicação gratuita de anúncios, que só servem para injez. ver, por tudo isto e sobretudo pela nobreza e audacia com que tem defendido os seus principios, não pôdia deixar de ser o jornal mais lido do povo e de maior circulação no Algarve, acrecendo a isto a sua publicação bi-semanal, que o tira do ramerrão corriqueiro duma esfera aborrecida. O nosso jornal, livre de todos os faciosismos, progride na ancia de bem servir a Republica, a provincia do Algarve e, em geral, o Paiz.

#### Zaragatas de agua doce

O Estado financeiro do paiz. vai melhorando a olhos vistos.

Nem é preciso ser partidario do governo para o reconhecer. Se outros sintomas não houvesse, bastaria passar uma vista de olhos pelos jornaes opposicionistas. Poderão fazer grande berrata relativamente a coisas minimas, a simples casos de policia, mas em relação ao movimento do erario publico, vão guardando a mais prudente reserva.

E' que de fato nada temem que dizer. O dr. Afonso Costa tem-se dedicado com empenhado amor á solução da nossa ensombrada questão financeira e de tal modo o tem feito, que, muito embora não obtenha elogios da sua faciosa opposição, alcança pelo menos de lá o silencio mais completo.

#### O uso da bandeira

Afinal, depois de tantas ordens arbitrias e de tão grandes disparates a respeito do uso da bandeira nacional, foi agora publicada uma circular do ministro do Interior, onde se diz expressamente que é permitido nastear a bandeira nos centros politicos e em toda e qualquer parte onde se não manifeste qualquer falta de consideração ao prestigio que nos devem merecer os symbolos nacionaes.

A doutrina da circular está exactamente em harmonia com o que já dissemos no *Heraldo*. E agora, que dirão a isto os sabões que deram as suas ordens e os enfatuados que as defenderam!

#### Patetas!

#### Eleições

Ha tempos vinham os jornaes de opposição ao governo cheios duma parangona tedenta a respeito de eleições. Pediam

eleições como as crianças, emulsão de Scott, pela simples razão do governo os não poder satisfazer de pronto. Era assim que iludiam a sua grei (ao que se vê facil de iludir) mostrando-se valentes e desejosos de concorrer á urna. Hoje, que as eleições são justamente reclamadas pelo sr. presidente do conselho, recolhem a fala ao sacco, só piando para se não dizer que deixaram apagar o fogo sagrado.

#### Farçantes!

#### Ordem, ordem!

Ante os destemperos das sufragistas inglezas, todo o Reino Unido está a pedir ordem. O governo, porque o é do paiz mais liberal do mundo, empreendeu de fato uma luta de exterminio a tão daninhas perturbadoras da tranquillidade, não trepidando nos meios de qualquer natureza para sufocar o movimento. Assim é que dissolve as suas associações, proibe-lhes e suprime-lhes os jornaes, prende-as julga-as e condena-as, etc.

Tudo isto se faz no paiz modelar, no paiz da ordem. Se fosse em Portugal... sim se fosse em Portugal muito se exploraria com o caso.

#### Quem não tem...

A rapaziada amena do parlamento está cada vez mais engraçada e enfiada. Longe de tomarem o aprumo que lhes cabe pela circunspecta investidura com que não levanamente os presentearam, saltam e divertem-se, fazendo protelar assuntos cuja resolução se torna urgente.

Assim é que todos os dias os vemos pizando e repizando assuntos que todo o paiz conhece pela imprensa, sem que lhe adicionem elementos ilucidativos de qualquer natureza.

Para isto, melhor seria entreterem-se pela imprensa, deixando para o parlamento os assuntos mais graves e de real importancia. Pretender discutir no parlamento todos os casos do dia, de que tem conhecimento pelos jornaes, é um criterio errado que só conduz á negação do trabalho util.

#### A greve dos ruraes

Já ninguém fala na greve dos trabalhadores ruraes. Fez-se muito barulho, insinou-se muito disparate, na ancia de que qualquer coisa havia de sair que servisse de base para torpes explorações.

Os directamente interessados eram talvez em minoria, relativamente aos que pescavam em aguas turvas.

Estes não trepidavam em acirrar os animos, embora da sua propaganda deletéria sobreviessem prejuizos de maior gravidade para o paiz. Acoselhava-se o assalto, o roubo, o incendio e até o assassinato!

O governo, conhecedor e previdente, aprestou-se para a luta e de tal maneira, que, sufocando o primeiro pequeno movimento, a mais ninguém apetece proseguir.

Se assim não fosse, o que se diria do governo e da Republica?

Sendo assim, o que se diz do dr. Afonso Costa?

#### Sentenças

Ha no paiz um certo numero de campanudos republicanos que, não sabendo como chamar a atenção sobre as suas desvalorizadas personagens, se entreteem de vez em quando á largar sentenças, falando mal do parlamento, do governo, da Republica e até do paiz! Eles bem sabem que, sendo pessimistas, taes sentenças logo ao outro dia são, pelo menos, transcritas pelos jornaes monarchicos, que de tudo se aproveitam.

Mas os taes republicanos... gostam! E o mais interessante é que se vão dizendo republicanos!

#### Crise ministerial

O heroe da rotunda, o sr. Machado dos Santos, como não pode guindar-se ás culminancias do poder, o que para Sua Ex.ª é o que ha de mais desagradavel e até deprimente, procura derrubar os outros, envolvendo-os em carrapatas de que só ele é o culpado. Como porém se vê com poucas forças para arcar com as responsabilidades dos fatos, usa a delação como arma terrivel, não com o desejo de corresponder com estocada a estocada, mas para que outros o venham defender. E' triste que seja assim!... Mas é assim!

## DEMOLINDO

### AS REIVINDICAÇÕES FEMENINAS

Estas reivindicações são a consequencia da evolução material e intelectual das sociedades e do desenvolvimento da personalidade humana.

Esta personalidade, absorvida primeiramente na massa submetida á força fisica de um guerreiro, ou dum grupo de guerreiros, define-se pouco a pouco, individualisa-se atravez das edades, lentamente ou por gestos de revolta, até aos nossos dias, e um numero sempre maior de individuos adquirem a consciencia de si proprios e dos seus direitos.

Assim acontece com as mulheres. Todavia os que adquiriram a consciencia dos seus direitos individuaes representam ainda um pequeno numero comparativamente á população feminina do globo votada á aceitação da sua escravatura por costumes e por leis cuja origem se perde na noite dos tempos.

As principaes reivindicações feministas são as seguintes:

Apagar da lei esta determinação aviltante: a esposa deve obediencia a seu marido.

Egualdade de tratamento para com os dois esposos, sob o ponto de vista da fidelidade conjugal, tanto no dominio do direito penal como no direito civil.

O adulterio deixar de ser considerado delito.

Reconhecer á mulher casada plena e inteira capacidade civil, abolindo a necessidade da autorisação marital e outras instituições restritivas da sua liberdade de proceder.

Sanção legal para a disposição do código que preceitua que o homem deve manter sua mulher e seus filhos.

Adapção como regime legal e de direito comum a separação dos bens ou a independencia mutua dos esposos. Em todos os casos é qualquer que seja o regime, quanto aos bens, reconhecer e garantir á mulher casada a livre disposição do produto do seu trabalho.

Dar-se um forte direito de successão ao conjuge sobrevivente, primeiro dos sucessores, sendo-lhe concedida uma reserva legal.

Substituição das palavras poder paternal por poder materno-paternal. Reconhecer os direitos da mãe ao lado dos do pae e especialmente permittir que lhe seja concedido um direito de recurso para o caso de abuso de autoridade por parte do pae.

Que a mãe seja legalmente tratada como o pae, logo que partilhe com este toda a autoridade sobre os filhos, nomeadamente no que diz respeito á educação, usufruto e administração.

Pela morte do pae, a mãe deve ser tutora natural de seus filhos menores, sem que possam ser lesados os seus direitos maternos por quaesquer disposições so-favoraveis ao pae.

Que as mulheres em geral, casadas ou não, possam ser nomeadas tutoras e membros de um conselho de familia, cessando a tutela que considera a mulher capaz de contrair quaesquer encargos em razão do seu sexo.

Abstração das disposições legaes que não admitem que as mulheres possam servir de testemunhas em diversos atos publicos e particulares.

Além de reclamarem a independencia da mulher casada, as reivindicações feministas, exigem que a mulher seja protegida fora do casamento, na união livre, ou como prostituta, operaria, comerciante, que tenha acesso aos conselhos municipaes e aos comités escolares, enfim, que tenha direitos civicos e possa eleger os representantes do povo.

Na America e na Inglaterra, a mulher exige tambem ser elegivel.

M.<sup>me</sup> Hudry.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Centro Democratico de Faro

Afim de tratar de varios assuntos relativos a expansao da propaganda democratica e a realizacao de algumas deliberacoes da respectiva Assembleia geral, tem reunido com frequencia esta prestantissima coe-

Na ultima reuniao, em que compareceu um avultado numero de socios, foram amplamente discutidos varios assuntos da mais alta importancia partidaria e tomaram-se varias deliberacoes de grande alcance, algumas das quaes de caracter reservado.

Remedio fatal

A falta de argumentos, os monarchistas portuguezes nao recuam ante a invencao dos mais torpes e repugnantes boatos. Trabalham dentro e fora do paiz com uma perseveranca extraordinaria. Quanto a nós, um meio facil haveria para lhes pôr termo.

Bastaria que os jornaes republicanos não dessem guarda a esses boatos nas suas columnas e chamassem a responsabilidade pela publicacao dos jornaes monarchicos.

Diz-se... Mas quem o diz? Ouviu-o a alguém?

Assim se compelliriam as empresas jornalisticas a tomarem todas as precaucoes e a não levantarem ou publicarem boatos tendenciosos que só aproveitam aos trapaceiros.

Saudosa recordação

Em tempos que já lá vão, houve em Braga uma luta entre franciscanos e jesuitas, a propósito da sua respectiva orientacao politica. Os primeiros, metidos no mosteiro de Montarlot, eram defendidos pela Voiz de Santo Antonio e tomaram uma attitudé liberal; os jesuitas eram, são e serão jesuitas.

Na luta, por mandado do sr. José Luciano de Castro, interveiu um bispo; que era de Braga; que suprimiu o jornal. A supressão dos jornaes nestas condicoes era para os carolins um mandado divino. Sendo então ministro da justica esse saudosissimo liberal dr. Francisco José de Medeiros, recebeu o bispo uma censura, com que lhe ficaram as orelhas a arder.

Registamos isto, a propósito de ter morrido agora o bispo de Braga.

Facto

É voz corrente, dada a attitudé que os unionistas tomaram no parlamento, que houve um entendimento qualquer entre o dr. Afonso Costa e o dr. Brito Camacho, para este succeder áquele no governo, quando as circumstancias assim o determinem. Cremos que nada haverá, o que não impede os evolucionistas de inventar estas e outras eguaes. O que parece dar-se é os unionistas trabalharem, coadjuvando o governo no engrandecimento do paiz, e os evolucionistas perderem a liha, cheios de emulacao e inveja.

Revindicação de liberdades

Para que ninguém tenha ensejo de fazer más interpretacoes a respeito do artigo editorial do dia 17, escrito sobre a epigrafe Uma reivindicação de liberdades, aqui fazemos a declaracao terminante de que o artigo se refere a um assunto de caracter geral, sem que da sua parte houvesse o intuito de levantar suspeitas a qualquer dos funcionarios de justica da nossa comarca, todos eles merecedores do nosso respeito e consideracao.

Anedotas officiaes

Ainda sobre o caso de se ter proibido que a bandeira nacional fosse arvorada na sede do Centro Democratico de S. Braz, correram ali no domingo passado estas versoes:

1.ª—Que o sr. dr. Feliciano Santos, administrador interino, invocando informacoes officiaes colhidas superiormente, fizera ao regedor de S. Braz a recomendacao terminante da bandeira nacional só poder arvorar-se no centro em dias de grande gala.

2.ª—Que o presidente da camara, servindo de administrador do concelho, mandara ao regedor um telegrama concebido nos termos seguintes:

«Mantenha a prohibicao do sr. João de Sousa Uva.

O presidente da camara, servindo de administrador

João de Sousa Uva.»

3.ª—Que se pretendeu ensinar que o sr. João de Sousa Uva, antes de dar ordens para que a bandeira fosse arreada, estivera conversando sobre o caso com o presidente da comissao executiva do Centro.

Pois tudo isto é assás curioso!

Em primeiro lugar, estranhámos que o sr. dr. Feliciano Santos, que era tido por democratico, fizesse aquella exquisita recomendacao, invocando informes colhidos superiormente, quando era certo que não precisaria grandes estudos nem talentos para comprehender que a letra da lei e da penultima circular do ministro do Interior, davam claramente a perceber o que a ultima circular, expressamente determinou, isto é, que a bandeira nacional pode em qualquer dia ser arvorada nos centros politicos.

Em segundo lugar, o telegrama que se

transcreve constitue uma anedota que faz rir, porque se fica sabendo que o sr. João de Sousa Uva de cima não é o mesmo que o sr. João de Sousa Uva de baixo, e que o sr. João de Sousa Uva de cima deu ordens que não podia dar e que foram depois confirmadas pelo sr. João de Sousa Uva de baixo.

Em terceiro lugar, o sr. João de Sousa Uva nem antes nem depois de dar as suas ordens esteve conversando com o presidente da comissao executiva do Centro. São coisas que se vão agora dizendo para desfazer um pouco o sabor amargoso da pilula que tanto lhe custaria a engulir.

Uma opiniao

A Liberdade de Aveiro afirma que o sr. Machado dos Santos tem sido um elemento perniciosissimo dentro da Republica.

Sempre ha cada opiniao mais arrevezada!

Criticando

O alcorão do evolucionismo, vulgo Republica, tem agora alvegado com as affinidades da sua critica a Republica Chinezca.

É certo que ao alimentado jornal do sr. Antonio José de Almeida lhe podia ter dado para muito peor, mas não é menos certo que, devido ás suas criticas, tão desgostosas se encontram os estadistas da Republica Chinezca que até tencionam cortar o rabicho em sinal de desgosto.

Seria oiro sobre azul se eles oferecessem depois aquele despojo capilar aos estadistas do evolucionismo.

Já estamos a ver o sr. Antonio José de Almeida, o sr. Pimenta e outras notabilidades evolucionistas, ostentando rabichos mais extensos do que a intelligencia e a modestia de alguns dos seus dedicados correligionarios cá do bargo...

Desculpas

São realmente graciosas as que o nosso colega o Algarve apresenta ácerca do tão falado caso de confraternizacao jornalisticca, que o levou a restringir o mais possivel a noticia relativa ao funeral do nosso velho amigo e illustre jornalista Antonio Bernardo da Cruz.

Nem sequer nos damos ao trabalho de as refuarmos, tão ingenuas e candidas elas são.

Quanto aos outros semanarios que se referiram ao caso, áparte honrosas excecoes, fizeram-no com tanta proficiencia e imparcialidade que só conseguiram demonstrar que têm a encher-lhes as columnas cretinis estupidos e faciosos ignorantes dos mais elementares deveres do jornalismo, em cujas fileiras pretendem á viva força ingressar, como se lhes fosse tão facil redigir um artigo em honra dum colega extinto, como fazer um frete, bolar calúnias ou intrigar jesuiticamente os parceiros.

Festa militar

Resultou imponentissima a festa militar que se realisou no quartel de infantaria 4, desta cidade, comemorando o ingresso dos nossos recrutas nas fileiras.

Discursaram brilhantemente os comandantes dos batalhoes aquartelados em Faro, e foi grande o numero de assistentes á cerimonia, sendo todos unanimes em louvar a patriótica orientacao seguida por aqueles dignos militares e por toda a officialidade, que não cessa de incutir aos soldados o mais fervoroso culto pela bandeira e pela Patria, cuja defeza lhes está confiada.

Julgamento

Em processo correccional, ou de queixa, respondeu na segunda feira, nesta comarca, o nosso amigo e correligionario sr. José Antonio Machado, sendo juiz o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, delegado o sr. dr. José Castanho, e advogado de defeza o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso director.

O reu, que estava preso, por ter sido pronunciado em face do artigo 181.º do código penal, em virtude de se dizer que, na occasião da retirada do major Miguel de Alarcão para Lisboa, tinha injuriado este major, foi absolvido pela circumstancia de se não terem verificado, nem pelos autos nem pela inquiricao de testemunhas, os elementos que a lei exigia para se reputar constituido o crime!!! De resto, ainda mesmo que esses elementos existissem, provou-se que não existiu o facto de quaesquer injurias.

Ficou no entanto sobejamente provado que o alferes sr. Mendes Cabecadas, que era testemunha de accusacao, caiu em vergonhosas contradicoes, por cujo motivo esteve para ser processado pelo crime de perjurio ou falso testemunho, o que todavia não aconteceu por condescendencia do advogado de defeza.

O que é certo é que o reu, em virtude duma falsa classificacao do crime, havia sido pronunciado e estivera preso durante mais de dois mezes!

A saída do tribunal, foi o sr. José Antonio Machado festivamente recebido por grande numero de pessoas, que o abraçaram, em sinal de plena satisfacao.

CONTOS E NOVELAS

O mascarado

Depois de pitardar-se e de ter relanceado os olhos para o auditorio como a recomendar silencio, o bom padre começou assim:

—Trabalhadóres, trabalhadores como não havia outros por aqueles sitios! Inda o sol dormia já eles mourejavam a bóm mourejar!

Tinham para um bom dote á filha, uma das moças mais guapas da aldeia, com um palminho de cara que fazia lembrar Nossa Senhora do Rosario, e para o socego da velhice.

As arrecadadas pejavam-lhes os gavetões e só em resplendóres e cordões de santinhos do seu oratorio, onde perpetuamente havia uma lampada, tinha a tia Andreza mais de duzentos mil réis, segundo se rónava na terra... Quanto ao grilhão de oiro do tio Miguel, era tão grosso e farto que nem lhe sabiam avaliar o custo.

Viviam felizes. Haviám começado com pouco mas o seu trabalho honrado e persistente fizera-os ricos.

Tão ricos, que o tio Miguel era um dos mais importantes negociantes de gado. Uma vez aconteceu precisar ele de ir a uma feira, por causa do seu negocio, mas doente como estava não podia ir só, levaria a mulher consigo. Mas a Maria do Rosario? Quem havia de ficar com a moça? Quem havia de guardar a casa tão afamada de conter grosso peculio?

Foi a tia Andreza, ou ela não tivesse como todas as mulheres ainda um pouco da sagacidade da nossa Mãe Eva, quem cortou o nó gordio.

—Está tudo arranjado, disse ella ao marido, diz-se ali ao compadre Filipe e á mulher que venham para acompanhar a rapariga. E' gente honrada, confia-se-lhe a casa.

—Vê lá, mulher... disse ainda indeciso o tio Miguel.

—E' gente honrada, digo-t'o eu!

E com aquele argumento convenceu o marido. Chamaram o compadre e a mulher, confiaram-lhe a casa e a filha e depois de trinta mil recordacoes partiram ambos confiadamente para a feira onde na madrugada seguinte deviam chegar.

Era quasi sol posto, já as sombras se arrastavam muito quando a carrinha que os levava desapareceu na volta da estrada.

O compadre Filipe, a mulher e a Maria do Rosario ficaram na varanda. O dia estivera abafadico e agora que das bandas do mar vinha uma aragem mais fresca era apeteçer goza-la, ali, na varanda, naquella desafogo de ar puro que parecia querer entrar á viva força pelos pulmões.

A alturas tantas, o Filipe achou que já eram horas da ceia... fossem elas cear que ele, moído da trabalhadeira do dia, ia deitar-se; e deixou-as.

As duas mulheres inda ficaram algum tempo na varanda e mais tempo ficaram se Maria do Rosario não estivesse assim tão triste a ponto de quasi não responder quando a madrinha falava.

—Então, Maria, tu que tens? Estás cançada? Tens sono?

—Tenho!

—Então vamos cear...

—Pois vamos.

Foram. A Rozario apezar de camponeza comia pouco mas depressa, a madrinha é que não podia acompanhá-la porque a meia duzia de dentes podres que lhe restava, não era para taes cometimentos.

—Madrinha, disse a Rozario, mal acabou de comer e pegando no candieiro de latão, vamos revistar a casa!

—Estás doida, moça? Está cá o meu homem e todos eles sabem que ele não é para graças... e os cães ali ao portão para que servem?

Brandamente foi-lhe tirando o candieiro da mão e vendo-a medrosa, terminou:

—Não tens que ter medo. Nós ficamos no quarto do teu pae; fecha bem todas as portas e se quizeres alguma coisa, chama.

Dadas as boas noites a rapariga subiu para o quarto, lá ella a crisar a porta quando a madrinha, lá de baixo, lhe gritou:

—O' Rosario, olha não te assustes com o resonar do padrinho...

—E' vocecêcê não vem deitar-se?

—Já vou, mas depois de acabar de cear.

—Boa noite!

—Boa noite!

Maria do Rosario fechou-se no quarto.

Que tinha ella que tão assustada se sentia? Parecia o coração adivinhar-lhe desgraça!... Coisas sem Razão de ser. E' que ella ainda não se vira assim separada de pae e mãe!

Conhecia bem os seus padrinhos mas verdade verdade nunca sympathisara com eles, mais dumá vez lhes surpreendera olhares de inveja ás cearas de seu pae, ao oiro da sua mãe...

Nestas reflexões passou algum tempo. A torre da aldeia bateu horas. Ella então espevitou com um gancho a luz morticia

da lampada do oratorio, abriu-o e ajoelhou pedindo a Nossa Senhora do Rosario que a guardasse. Quando se ergueu, surdiu na sua frente, ameaçador e brandindo um ferro assassino, um homem mascarado.

—Meu Deus! gagejou ella.

—Nem uma palavra senão para responder áque que vou perguntar-te! disse elle sordidamente, agarrando-a com força pelos pulsos.

—Onde é que teu pae tem escondido o dinheiro?

—Não sei.

—Se não dizes mortes!

—Morrerei! Mesmo que soubesse não diria. Pois eu só para poupar a minha vida, havia de entregar a fortuna de meus paes, privando-os da abastanca de que a sua velhice carece?

—Maldita! Bradou colerico o homem. Escolhe o genero da morte de que queres morrer.

—Enforcada.

—Seja! E o mascarado fez um laço na bandeira duma porta... Sob a ameaça do bandido, a rapariga, depois de trepada a um mocho, meteu a cabeça no fatal laço, duas, quatro, seis vezes, e o laço não corria. Impaciente, o mascarado empurrou a rapariga, trepou ele ao banco e resolveu-se a experimentar.

Maria do Rosario, de mãos postas orava em silencio.

O laço estava teimoso! Não queria correr... mas... ai! providencialmente o mascarado poz um pé em falso, na pressa de suster-se em equilibrio fez cair o mocho com o outro pé! Então, como por milagre, o laço correu e o assassino debatendo-se nas vascas da morte deixou cair da mão hirta o punhal! a mascara caíra-lhe tambem...

Cheia de terror a moça reconheceu no rosto livido do enforcado seu proprio padrinho, o tio Filipe!

Sim, era elle que formava agora aquelle pendulo sinistro prestes a parar.

Que medonho estava! Os beijos tinham-se arreganhado numa expressao pavorosa e entre os dentes negros apparecia viscosa e arroxada a ponta da lingua.

A Rozario abriu e janelas para deixar sair aquelle bafo de morte e chamar alguem...

Lá fora cántava a agua da azénha e latiam ao longe os cães...

—E' fantastico, teirico! Sem duvida vossa reverendissima leu isso nalgum livro de Edegar Poe.

—Não li. Ouvi contar...

—A quem que leu...

—Não, á gente rustica do campo.

—Deverás?

—E' como lhe digo. Isto aconteceu.

—Pois é extraordinario! Lembra Hop Frog!

—E é verdadeiro! Creia, e puchando da sua caixa de rapé o bom padre ofereceu-nos, sorridente, o simonte necessario para espalliar as ideias tristes da sua historia!

Lyster Franco.

POETAS

MAIO

Sob este sol creador,  
De manhã virgiliana,  
Apetece ser pastor  
E locar frauta de cana;

Não, pastor d'autos d'amor,  
D'éclogas frias e velhas,  
Mas verdadeiro pastor  
De verdadeiras ovelhas...

Não conhecer o talento,  
Nem nada do que se ensina,  
Esta dor do entendimento  
E' peor que se imagina...

Guiar o meu coração  
Num ingénuo cristianismo,  
Esta civilizacao  
E' cheia de pessimismo...

Comer pão negro, pão duro,  
Beber leite das searas,  
Pão de conteio é escuro  
—Mas póe as almas ás claras...

Amár alguma pastora  
Com palavras e com obras,  
Estas senhoras d'agora  
São mais falsas do que as cobras...

E ver' crear com carinho,  
Com cuidados infinitos,  
A' companheira, um filhinho...  
E ás ovelhas, borregulitos...

Augusto Gil.

Operarios e patrões

Continúa em Vila Real de Santo Antonio e em Olhão o conflito entre os industriaes e os operarios da industria de conservas.

Os industriaes preiendem justificar o emprego das maquinas de cravar que desejam introduzir, alegando um recente decreto do governo italiano ácerca do sistema da fabricacao do atum.

Oxalá se liquide este incidente que tanto tem prejudicado já ambas as partes litigantes.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. João Rosa Beatriz, de S. Braz da Alportel, fazendo-se acompanhar de varios outros individuos de attitudes provocadoras, invadiu com ellas a reparticao do juiz de paz daquela freguezia e a titulo de exigir do secretario do regedor a entrega de uns pequenos emolumentos que recebera, por serviços que não era nem é obrigado a prestar gratuitamente, injuriou por palavras e gestos o mesmo regedor.

Em virtude desta proeza o regedor participou o crime em juizo, estando assim criminalmente processado o sr. João Rosa Beatriz.

Foi assassinado a tiros de revolver o general Lewinski, adido militar prussiano em Paris.

Numa freguezia qualquer do norte havia numa igreja uma Sr.ª das Dóres com 7 espadas de prata cravadas no coração! Os galunos, feitos curandeiros, foram de noite á igreja, tiraram as espadas deixando aús pés da santa uma tira de papel com os seguintes dizeres: Benditos sejam os que te aliviam!

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Antonio Bota, seu filho João Bota Valerio, Manuel Martins Rabeta e Manuel dos Barreiros, importantes proprietarios de Almandeil.

Na Austria, estão agora muito em voga os postaes que illustrações guerreiras. Os postaes que estampam canhões são os que mais simbolisam o amor! Ceblorio!

Portalegre, similhantemente ao que têm feito outras capitães de distrito, resolveu realizar Festas da Cidade. E' assim que vão lá por fora pugnano pelos interesses regionaes. Cá por Faro está-se á espera que o maná caia do ceu. Sim... porque se não cair, diz logo dali em má lingua, a culpa é do dr. Afonso Costa.

Vimos em Faro o nosso amigo sr. Joaquim Mendes Pinto Junior, de Santa Barbara de Nexe.

Segundo as noticias officiaes, as perdas bulgaras são: 330 officiaes e 30.000 soldados mortos; 950 officiaes e 52.000 soldados feridos, e 3.200 desaparecidos.

Vae ser fundido em Lisboa o busto do saudoso e grande mestre, maritir da sua dedicacao pela ciencia, Luiz da Camara Pestana.

Vieram a Faro os srs. José de Brito da Mana, Manuel de Brito da Mana e Francisco de Brito da Mana, ricos proprietarios das Pontes.

A rainha de Hespanha continúa a dar recedões. Com nove mezes de gravidez, achamos o caso pouco protocolar.

A benemerita Sociedade Propaganda de Portugal promove este anno uma excursão baralissima á Serra da Estrela. Para quem não coñhece a Serra merece a pena associar-se, fazer o farnel e marchar, porque... a vida são dois dias.

Estiveram em Faro os nossos amigos srs. José Guerreiro Mialha, Antonio Joaquim Marum Junior, Manuel Antonio Pires, José Vicente de Brito e Antonio de Sousa Pencairinha, de Almandeil.

A propósito do atentado contra o rei nada ha de definido quanto ao Sancho Alegre. O melhor era fazer já o que intentam fazer depois de muitas ceremonias.

Os jornalistas inglezes que ha pouco tempo visitaram o nosso paiz não se teem causado em enaltecer o que possuimos.

O peor disto tudo é que o reclame que nos fazem, faz desesperar essa tal duqueza de Bedford, que não tem tido pejo de a troço dnos patacos, nos caluntiar infamemente.

Vimos em Faro o nosso preso amigo e correligionario sr. José João Sergio de Faria Pereira, digno aspirante de fiauças em Castro Marim.

Num leilão ha pouco realisado em Londres foi vendido por trinta contos um selo de 3 libras com a effigie da Rainha Victoria em cor de laranja sobre papel azul.

Os selos desta emissão teem sido os mais raros de todos os selos inglezes.

A Camara franceza dos seus deputados acaba de votar o prolongamento do serviço militar até aos trez annos. Nós, os portuguezes que sempre tomamos o figurino estrangeiro, neste como noutros assuntos não poderemos eximir-nos á respectiva correção.

De visita a seu irmão, sr. Francisco de Paula Abreu Marques, está em Faro o sr. Antonio de Abreu Marques.

Foi convidado para presidente do Congresso em Hespanha o republicano Ascárate. Este respondeu que só aceitava mediante algumas concessões a favor dos elementos republicanos. O que quer dizer que a monarchia hespanhola curva a cerviz.

Esteve em Faro o nosso dedicado amigo e correligionario sr. Enrico de Campos administrador do concelho de Silves.

A camara municipal de Badajoz pediu ao nosso governo que facilitasse a ida dos portuguezes ás festas daquela cidade. Assim foi determinado, indo por esse fato muitos portuguezes a Badajoz.

Na tonrada houve um momento de louco entusiasmo e foi quando a banda tocou a Portuguesa.

Estão annunciados para o dia 28 do corrente os concursos de varias terraplangeis e construcções da liha do Vale do Sado.

Dá hoje um espectáculo no Teatro Circo desta cidade a Companhia de Zarzuela que nlimamente aqui esteve.

O que é a vaidade humana! O rei de

Hespanha determinou que se distribuiss...

Seu assim, porém... não dava as vis...

Diz-se que a alta sociedade do Porto...

Foi promovido a engenheiro chefe de...

Por ocasião da visita do presidente da...

Causou profunda impressão em todo o...

Foi assinada uma portaria determinan...

Na Italia afastaram-se da Maçonaria...

O sr. presidente da Republica irá a...

Discursará nesse ato o distinto orador...

Vae ser feito convite aos sargentos...

Segundo noticias de Trieste houve um...

John Alves, que em 1912 assassinou o...

Foram colocados no 4.º batalhão do...

Em Ceimbra o vendedor do Socialista...

Afim de se poder tratar, foram conce...

O sr. ministro da marinha recebeu ha...

Uma comissão de pessoas das famíli...

Foram concedidos 90 dias de licença...

Foi promovido a 1.º sargento e coloca...

Demittiu-se do lugar de governador ci...

Pela respetiva comissão estão sendo...

O sr. Carlos Alfredo da Silva, presi...

Sobre este ultimo conflito conferenci...

Os moços de fretes, não associados...

Politica de S. Braz

Acompanhado do seu amigo sr. Antõ...

No fim do jantar, começou a serie d...

O sr. dr. João Pedro de Sousa, visi...

Efetuu-se na quinta feira passada u...

Comparecendo grande numero de soci...

A sede do Centro esteve engalanada...

O ato eleitoral, que decorreu a cont...

Comissão executiva

Presidente, Antonio de Sousa Dias;

Conselho fiscal

Relator, João Martins do Estanco;

Folgamos com estas manifestações, p...

Aos correligionarios que hoje estão...

SUPERSTIÇÃO

São malhequeres tolas estas flores,

São risinhos profetas dos amores,

Coimbra, 1902 João Pedro de Sousa

Juizes do Supremo

Foi promovido a juiz do Supremo Trib...

A promoção do sr. dr. Lima não tem...

Vae ser aposentado o juiz do Supre...

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE...

Abobora—39 alms e 27 atnarros, na...

Medo das Cascas—96 alms e 18 atnar...

Barril—32 atms, 8 atnarros, 12 albá...

Livramento—54 atms e 4 atuarro na...

Ranahete—339 alms e 4 atnarros, na...

Medo Branco—47 alms e 5 atnarros, na...

Foro Novo—45 alms e 19 atnarros, na...

Sua, 712 alms, 127 alnaros, 12 albá...

Abobora—39 alms e 27 atnarros, na...

DIA HISTORICO

Mai

18, —1291—Tomada de S. João de Acre...

19, —1536—Execução de Ana Boleam...

20, —1837—Morte de D. Afonso IV...

21, —1302—Os portugueses descobrem...

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 22—D. Augusta da Veiga...

Sexta, 23—D. Maria Amélia Vieira...

Sábado, 24—D. Lucinda Alves Marques...

Doentes:

Continua doente a sr.ª D. Maria das...

Encontra-se muito doente em Lisboa...

Necrologia:

No ato de ser operado duma apendicite...

ESQUADRILHA FISCAL DA COSTA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo da Esquad...

As propostas devem ser tres: uma...

As propostas devem ser entregues em...

As condições da arrematação acham...

Secretaria da Esquadilha Fiscal da...

O secretario,

Antonio Pereira da Silva Teixeira.

Enxofre para vinhas, qualidade...

MANUEL DOS SANTOS

Com agencia de jornaes

R. de Fernandes Tomáz, 49-3.º

→ LISBOA ←

Casas

Duas moradas de casas. Vendem-se...

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DOSSANTOS D. MENSIQUE, 100

—FARO—

Construção de pozos Arzezianos—Vendem-se...

Esta casa, que é no genero a primeira...

Constroem-se engenhos de noras de...

Fazem-se charruas de todos os tam...

Ninguem deixe de comprar nesta casa...

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar...

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pê da Cruz, 16

FARO

MOBILIA

Vende-se em boas condições uma...

Quem pretender, dirija-se ao...

FARO

PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Ménagère

Educação para a vida pratica.

Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas...

DIRETORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação...

Situado junto da paragem dos carros...

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Avia infantil e trabalhos manuaes...

Francês—Inglez—Alemão

Corte—Cullaria e

Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina cas...

Preços (sem extraordinarios):

Internato . . . . . 18.000 rs.

Semi-internato . . . . . 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos...

N. B.—O collegio fornece um ma...

As alunas praticam a direcção de...

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença...

das senhoras — Tratamento da sifilis...

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A AMIGA DAS CRIANÇAS

As crianças clamam por ela, e com ela se tornam fortes.

Assim como a arvore nova demanda...

PURA, AGRADAVEL AO PALADAR,

e dá a certeza de bom exito. Todos...

DEBILIDADE, RAQUITIS, ESCROFULA, ANEMIA,

pobreza de sangue e para todos...

Emulsão de SCOTT

Nunca igualada na pureza, qualidade...

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem...

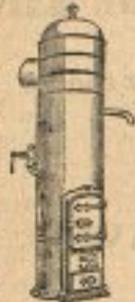
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e casdeiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Escaffega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclavios inglezes em ferro fundido, sem valvula, de fecho seguro.

Especialidade em ferros de solda a gasolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



## A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quaranta annos e na actualidade passou de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

na qre de fabricas e vendem-se annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

### SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades de 000 000 000

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

# PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristals

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

## HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAVINHA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRETTOR PROPRIETARIO — FARMACOLOGO PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tissina de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Mais aguas depreparadas no Algarve

AGUAS DE VIDAGO — (Vidago, Vidago n.º 1 e Salsitas)

DA CURIA E DE YERIM (Egipto) — EXTRATO BERBERICO

PREÇOS MODICOS

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A TRAZER E A PREZONTO PAGAMENTO

Escolha de qualquer natureza de com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

FARMACIA ESPECIALIZADA EM EXTRACTOS VEGETAIS

# SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso assortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inextinguivel bom gosto. Suprema elegancia e barateza. Esmerada confeção e bom acabamento

Rua do Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director DR. MARQUES ABREU DE OLIVEIRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

# Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve; encontram-se á venda varias qualidades de papel de cartá, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço; etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO.

# ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em serção especial acompanhados de modelos literais e explicações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus a seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Esta compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presençia do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enumerados problemas esta compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso da 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª a da 7.ª classe, cobrem as materias das classes anteriores. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bem resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.